

PROJETO 01

ABR 76 00200

D.3
I.V

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE MEDICINA PREVENTIVA NO BRASIL (resumo)

Considerando que a maioria dos profissionais ligados ao setor de estudos socio-econômicos em saúde se encontram vinculados aos Departamentos de Medicina Preventiva das Universidades brasileiras e também que nêstes departamentos estão sendo desenvolvidas as mais variadas experiências do setor, como também que é um momento onde concentra-se um esforço para o estabelecimento do Sistema Nacional de Saúde o qual deverá enfrentar diversos problemas ao nível de prestação de serviços, fundamental se torna que seja visto todo tipo de experiência, realizada pelas várias instituições.

Coloca-se portanto como prioritário o levantamento e análise do trabalho dos diversos Departamentos de Medicina Preventiva, na procura de alternativas reprodutíveis, bem como a promoção de troca dessas, uma melhor distribuição de informações, uma maior colaboração entre instituições e técnicos e por último, tentar possibilitar à FINEP e outros órgãos financiadores um suporte de apoio.

Objetivos

1. Conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva do Brasil.
2. Conhecer as tentativas de inovações e os Programas pilotos de Medicina Preventiva, bem como incentivar o desenvolvimento de modelos experimentais.
3. Criar um Centro de informações e assessoria para estes grupos que venha a possibilitar a contínua troca de experiência entre os mesmos.
4. Desenvolver uma tecnologia nacional de ensino de medicina preventiva e de comunidade que permita uma perfeita integração docente-assistencial com as necessidades de saúde do país.
5. Localizar programas e projetos na área, possíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP ou outros órgãos.

Metodologia

Será considerado como unidade de análise cada Departamento de Medicina Preventiva existente nas Faculdades de Medicina do país, os quais serão vistos no tocante a recursos, atividades docentes, trabalhos práticos, investigações realizadas e suas relações com o restante da escola.

O estudo usará dados coletados através de um questionário semi-estruturado a ser aplicado a cada um dos departamentos. Para operacionalização da investigação, serão formadas coordenações regionais com encargos bem definidos e segundo a frequência dos departamentos mais atuantes. Ao final da investigação será realizado um encontro nacional, com a finalidade de definir um plano de ação para a área.

Roteiro de Atividades

- 1 - Formação da equipe central
- 2 - Levantamento bibliográfico
Elaboração de questionários
Constituição da estrutura operacional
- 3 - Teste questionário
Localização e definição das Coordenadorias Regionais
- 4 - Aplicação de questionários
Realização de seminários regionais
Visitas aos Dep. de Med. Preventiva
- 5 - Análise de dados
Realização de seminário nacional
Relatório final

Duração prevista 8 meses

D.3
A VI

PROJETO 01
LEVANTAMENTO DOS DEPARTAMENTOS DE MEDICINA PREVENTIVA NO BRASIL
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO TRIMESTRAL

ITENS DE DISPENDIO	TOTAL DO PROJETO	CRONOGRAMA GERAL DE DESEMBOLSO		
		1 9 7 6		
		1º	2º	3º
1. DESPESAS DE INVESTIMENTO				
1.1. Equipamentos de Pesquisa		6.0	2.0	2.0
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO				
2.1. Pessoal				
2.1.1. Científico		60.0	60.0	60.0
2.2. Material				
2.2.1. Materiais Diversos		15.0	5.0	5.0
2.3. Assistência Técnica				
2.3.1. Consultoria		10.0	10.0	10.0
2.4. Viagens				
2.4.1. Aéreas		70.0	50.0	60.0
2.4.2. Terrestres		10.0	5.0	5.0
2.5. Diárias				
2.5.1. Pessoal Científico		20.0	10.0	10.0
2.5.2. Pessoal Auxiliar		10.0	5.0	5.0
2.6. Outros		30.0	25.0	25.0
TOTAL GERAL	590.0	231.0	172.0	178.0

OBSERVAÇÕES: 1. O presente projeto já foi detalhado na "Especificação das Linhas de Ação do PESES", já apresentada à FOC e FINEP;
2. Seu início se deu no dia 01.02.75.

S. G. Paulo
Sup. Técnico

PROGRAMA: Projeto 01

Investigação Nacional sobre o Ensino de Medicina
Preventiva

MARÇO

- 1 - Levantamento das Escolas de Medicina do país - ABEM
- 2 - Levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva e de seu pessoal docente - ABEM
- 3 - Organização de arquivo de dados
- 4 - Levantamento bibliográfico
ABEM, Biblioteca da FCC, Bireme, Escola de Saúde Pública de São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva da USP
- 5 - Organização do arquivo de material bibliográfico
- 6 - Leituras específicas do projeto
- 7 - Seminários específicos do projeto
- 8 - Seminários do PROSES
- 9 - Confeção de questionários
- 10 - Viagens:
S. Paulo: 2 de pesquisadores
3 de estagiários

ABRIL

- 1 - Localização e definição das coordenadorias regionais
1.1. Organização do sistema de comunicação com as coordenadorias
- 2 - Teste e avaliação dos questionários
USRJ e Botucatu (SP)
Elaboração final
- 3 - Levantamento bibliográfico
- 4 - Seminários específicos do projeto
- 5 - Leituras específicas do projeto
- 6 - Seminários do PROSES
- 7 - IIIª. Semana de Medicina de Comunidade (Curitiba - Pr.)
- 8 - Viagens:
Botucatu, Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Belém, Recife, Fortaleza e Brasília

MAIO

02/76 002800

- 1 - Aplicação de questionários
- 2 - Levantamento bibliográfico a nível de coordenadorias regionais COLO
- 3 - Seminários específicos do projeto
- 4 - Seminários do PESES
- 5 - Relatório para comissão supervisora
- 6 - Viagens:
A serem definidas após o levantamento das escolas médicas e formação das coordenadorias regionais

Objetivo do Ensino de Medicina Preventiva

Dar a oportunidade ao estudante para adquirir os conceitos e métodos de atenção integral ao indivíduo e sua família, ajudando-lhes a alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de ataques ou doenças. Criar no futuro médico a consciência da função social de sua profissão. Estimular no estudante os interesses nas atividades coletivas relacionadas com a saúde e fomentar as boas relações dos futuros médicos com as autoridades sanitárias.

Visão do homem

Entender o homem como unidade social, tendo em conta suas inter-relações com o meio ambiente - seja físico-químico, biológico, psicológico ou social.

Disciplinas Complementares

Ecologia; Estatística; Epidemiologia; Higiene; Lato-sensu Infantil e Escolar; Problemas de Alimentação e Nutrição; Higiene Mental e Ocupação; Saneamento Ambiental; Educação Sanitária; Noções Gerais sobre problemas e recursos médicos-sociais, econômicos e culturais da região e do país; Organização da Comunidade e Administração Sanitária.

Métodos de Ensino

Preferir os métodos nos quais os alunos aprendam de forma ativa desde os primeiros anos, com base nos métodos de instrução, as aulas teóricas, meios audiovisuais, seminários, estudos de investigação e de laboratório, trabalhos bibliográficos, visitas e instituições, atenção de um número limitado de famílias por um período de...

Dar ao futuro médico uma compreensão sobre os alcances e possibilidades da prevenção, utilizando uma mudança de atitude para um conceito mais integral de medicina. Deve proporcionar ao futuros fundamentos, as normas e as técnicas para proteger e fomentar a saúde dos indivíduos, a fim de que as incorpore à prática diária.

Entender o homem como unidade biológica que está integrada em uma família e esta por sua vez em uma sociedade.

Bio-estatística; Epidemiologia; Saneamento; Problemas Médico-sociais da Família; da comunidade e do país; Antropologia Social e Demografia; Educação Sanitária; Política e Organização; Conhecimentos das Organizações Sanitárias e Assistência.

As aulas práticas devem ocorrer o menor espaço de tempo possível, devendo o curso ser ministrado através de aulas práticas, demonstrações bibliográficas, trabalho em laboratório, visitas e no campo. Recomenda-se especialmente que o aluno desenvolva observação direta como conselheiro médico e observador de um número limitado de famílias da comunidade durante um longo período. Recomenda-se também a participação dos alunos nos serviços locais de saúde.

Início do Ensino Iniciar o ensino nos primeiros anos do curso.

Iniciar o ensino tão precocemente, quanto permitam as facilidades de aproveitamento e a preservação dos estudantes.

Funções do Departamento

Desenvolver o ensino teórico-prático de suas matérias específicas. Promover e colaborar na integração da Medicina Preventiva com outros departamentos. Capacitar e aperfeiçoar seu próprio docente, colaborar no ensino de Medicina Preventiva e Saúde Pública em outras Faculdades da Universidade. Realizar investigações em uma ampla área de caráter teórico até as aplicações que devam ter prioridades; Assessorar os serviços de Saúde Pública, etc.

Designar Medicina Preventiva em cursos independentes e coordenar-se com outras matérias a fim de incluir no currículo um conceito integral da medicina. Identificar e levar a cabo investigações interdisciplinares para melhor conhecimento dos problemas médicos sociais e para um ensino adequado. Fomentar o desenvolvimento de atitudes mais positivas dos membros da comunidade com relação a conceitos de prevenção. Assessorar as organizações de Medicina Pública e ajudar nas soluções de problemas de Saúde da Comunidade.

Relações com outros Departamentos

Integração de cursos, seminários e apresentações clínicas de interesse comum; nomeação simultânea de assistentes pelo Departamento de Medicina Preventiva e pro curso, intercâmbio de serviços, assessorias em estatísticas e epidemiologia. Investigação conjunta de problemas clínicos ou outros de interesse para a comunidade, etc.

Integração de cursos, seminários e outras atividades conjuntas utilização conjunta de pessoal para o ensino teórico e prático de campo. Investigação conjunta de problemas interdisciplinares e coletivos. No ensino das matérias básicas, o Departamento pode participar diretamente estudando e resolvendo a importância que tem os fatores médico-sociais e nas clínicas pode participar no estudo epidemiológico e médico-social de cada enfermo em seu próprio ambiente familiar e social e insistir sobre a importância do diagnóstico precoce e os exames médicos peritumorais.

Relações com Serviços de Saúde Pública

Considerando que a Comunidade é o Laboratório vital do Departamento, este deve trabalhar harmonicamente com os Serviços de Saúde Pública e prestar ajuda para cumprir suas finalidades científicas e sociais.

Recomenda-se que os Departamentos promovam a formulação de normas e outras atividades tendentes a produzir e co-ordenar os serviços de Saúde Pública para um benefício recíproco.

BRN 76 00200

9.33
1.1

PROCOLO

1.

Proposta para uma Investigação Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva

- 1- Introdução
- 2- Justificativa
- 3- Objectivos
- 4- Metodologia
- 5- Esboço de Actividades - Modelo operacional
- 6- Custo

1. Introdução

A medicina Preventiva como disciplina do Médico surge em 1922 na Grã-Bretanha, quando foi realizada uma revisão do seu Curriculum Médico, na resolução o General Medical Council recomendava: "Durante todo o período de estudo, a atenção do estudante deve ser dirigida pelos seus professores para a importância dos aspectos preventivos da medicina".

Anteriormente, a Medicina Preventiva aparecia como um sector das cátedras de Higiene, então existentes nas Escolas Médicas. a partir desta data, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, começaram a aparecer os primeiros Departamentos de Medicina Preventiva.

Em 1942 a Associação Americana de Saúde Pública publicou uma análise do ensino da Medicina Preventiva nos Estados Unidos, as principais conclusões foram:

- 1- Os cursos de Medicina Preventiva constituem um novo enfoque dentro dos curriculos e existem diferenças e confusões em torno de seus conceitos, como também diferenças locais de necessidades e programas, além da indiferença (ou oposição) das direcções das escolas diante de tais cursos.
- 2- O ensino tem se baseado em leituras e alguns trabalhos de campo, como visitas a departamentos de Saúde, ambulâncias de cura, hospitais etc.

3- Existência de um pequeno número de Departamentos de Medicina Preventiva em regime de tempo integral, sendo apenas 1,0% o tempo curricular destinado ao ensino da matéria.

Em seu relatório o comitê recomendava:

- a - Esforço no sentido de precisar melhor a distinção entre Medicina Preventiva e Saúde Pública.
- b - integração com outros departamentos
- c - aumento do número de horas curriculares
- d - inclusão no curriculum das matérias Bio-estatística e epidemiologia.
- e - integração com organismos estatais de assistência médica.
- f - que a matéria não fosse ministrada apenas nos últimos anos e sim durante toda a formação acadêmica.

Recomendava também que os departamentos fossem denominados de Medicina Preventiva, definida como: "O corpo de conhecimento e práticas que se acredita contribuir para a manutenção da saúde e prevenção das doenças, seja em indivíduos ou em grupos".

Em 1922 realizou-se o Congresso de Colorado Springs sobre o ensino da Medicina Preventiva para os Estados Unidos, Canadá e Jamaica, que serviu como modelo para a realização de uma série de encontros, semelhantes, o que levou a Organização Panamericana de Saúde a realizar em 1955 o Seminário de Viña del Mar, no Chile e em 1956 de Tehuacan, no México, para os países da América Latina. Através destes seminários que introduziram-se os Departamentos de Medicina Preventiva na América Latina. As principais conclusões deste seminário acham-se no quadro anexo.

O núcleo fundamental destes departamentos, segundo investigação realizada por (1) Garcia é constituído pelo ensino de medidas preventivas, epidemiologia, medicina quantitativa e mais recentemente, organização e administração e ciências da conduta.

A introdução da Medicina Preventiva nas escolas Médicas da América Latina deu-se segundo modelo dilatório pouco evoluído fundamentalmente nos E.U.U. e divulgado através de organismos internacionais; não tendo sido realizado em esforço sistemático de criar modelos novos próprios das condições do subdesenvolvimento. O resultado foi um ensino inadequado, ainda mais porque, enquanto nos E.U.U. todo o enfoque era realizado segundo um esquema de medicina privada e especializada, na América Latina o esquema voltava-se para uma medicina coletiva e aproximando-se dos serviços estatais de saúde.

Entretanto, a partir de 1960 alguns Departamentos de Medicina Preventiva no Brasil vêm elaborando e construindo modelos de medicina comunitária em que se pretende o desenvolvimento de uma tecnologia docente-assistencial adequada as novas condições económicas do país e a necessidade de atenção médica de uma forma global. Desta forma existem hoje um conjunto de tentativas experimentais, realizadas pelas mais diferentes Escolas Médicas, centralizadas nos Departamentos de Medicina Preventiva, voltadas para a atenção primária, participação da comunidade, educação para a saúde, padronização de condutas, mecanismos de avaliação etc, cuja sistematização e análise em muito poderia contribuir para o desenvolvimento de uma tecnologia nacional, voltada para a solução do problema de saúde.

Poucas tentativas de organização destas experiências foram feitas até o momento, das quais 3, nos é factível citar: 1- Associação Brasileira de Escolas Médicas; 2 - Rito Bastos; 3- os encontros de docentes de Medicina Preventiva do Estado de São Paulo, sendo esta última com certeza a mais fecunda e a que propiciou uma maior troca de experiências entre os varios departamentos e programas.

(1) Garcia, Juan G. - "La Educación médica en la América Latina", CEP, 1972.

2 - Justificativa

No momento atual é necessário um esforço concentrado para o estabelecimento do Sistema Nacional de Saúde, que inevitavelmente deverá enfrentar o problema de prestação de serviços a agrupamentos rurais, populações marginais, pequenas comunidades, enfim para todos os grupos carentes de atenção para a saúde.

As diversas alternativas operacionais deverão basear-se na experiência acumulada das diferentes instituições que vem realizando este tipo de trabalho.

Torna-se portanto prioritário o levantamento e análise de toda a experiência acumulada pelos Departamentos de Medicina Preventiva na procura de alternativas reprodutíveis em escala nacional, bem como a formação de troca de experiências entre estes grupos, na tentativa de um aumento de eficiência, uma melhor distribuição das informações e uma maior colaboração entre as instituições e técnicos, como também, possibilitar à FINEP e outros órgãos financiadores de programas e projetos, um suporte de apoio na área de conhecimento do que vem se desenvolvendo nestas áreas.

3 - Objetivos

1- conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva no Brasil.

2- conhecer as tentativas de inovações e os programas pilotos de Medicina Preventiva, bem como incentivar o desenvolvimento de modelos experimentais.

3- estabelecer um esquema de prioridades para estes projetos pilotos.

4- Criar um centro de informação e assessoria para os grupos de medicina preventiva que visem a possibilitar a contínua troca de experiências entre os mesmos.

5- desenvolver uma tecnologia nacional de ensino de medicina preventiva e de comunidade que permita uma perfeita integração docente-assistencial com as necessidades de saúde do país.

6- localizar programas e projetos na área, possíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP e outros órgãos.

4 - Metodologia

O quadro técnico de análise dos Departamentos de Medicina Preventiva será desenvolvido por Ivan Garcia, em sua investigação (já citada (1)) ou seja os departamentos de MP não serão vistos isoladamente, mas sim, em sua integração e suas relações com o restante da Escola.

Será considerada como unidade de análise cada Departamento de Medicina Preventiva existente nas Faculdades de Medicina do Brasil, os quais serão vistos no tocante a recursos, atividades docentes, trabalhos práticos e investigações realizadas.

Na oportunidade da investigação, serão formadas regiões geográficas, definidas segundo a frequência dos Departamentos atuantes, será escolhida em cada uma das regiões uma coordenação regional, com encargos definidos mais adiante.

O estudo usará dados coletados através de um questionário semi-estruturado, a ser aplicado a cada um dos Departamentos. Para esta aplicação existem as seguintes alternativas:

1- Envio do questionário pelo correio; trata-se de um esquema de baixo rendimento, considerando-se que o percentual de respostas cai assustadoramente.

2- Entrevistas pessoais em todos os departamentos opção alternativa; pretende-se organizar seminários regionais em que os coordenadores dos departamentos ou seus representantes, exporiam e debateriam suas experiências, segundo os ques

viários apresentados. O que virá a possibilitar além da coleta de informações, um primeiro passo para o intercâmbio de experiências, colocado como um dos objetivos deste projeto.

A partir destes dados será selecionado um grupo de departamentos com experiências mais significativas, sobre os quais uma equipe multidisciplinar fará um estudo mais aprofundado, através de uma análise local e minuciosa.

Ao final da investigação, será realizado no Instituto Castelo Branco, um seminário Nacional que terá como objetivo definir um plano de ação para área.

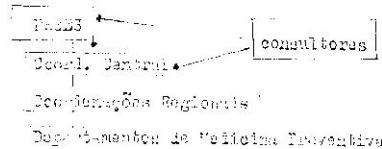
5 - Modelo Operacional

A - Coordenação Central - equipe multidisciplinar localizada no IPQ, diretamente vinculada ao PEGSS, composta de 2 técnicos em saúde, que terá como tarefa operacionalizar todo o projeto, tais como elaboração e testes dos questionários, análise dos dados levantados, organização dos seminários, estudos de experiências regionais etc.

B - consultores - Os quais serão solicitados ao PEGSS de seu próprio núcleo ou de outras entidades de acordo com as necessidades do projeto.

C - Coordenação Regional - 1 docente de departamento de MP, para cada sede de coordenação, num total de 4, prevendo-se a C.R. do Rio, sob responsabilidade direta da coordenação central. Os quais deverão ser escolhidos de acordo com uma definição preliminar a que terão como funções principais: 1- Recrutamento e aplicação de questionários; 2- contribuição na organização dos seminários Regionais; 3- estabelecimento de um primeiro nível de articulação interdepartamental.

Com a seguinte estrutura:



76 00200

7.

COLO

6 - Roteiro de Atividades
Cronograma

1- Formação da equipe central	-----	15 dias
2- Levantamento Bibliográfico Elaboração Preliminar dos questionários Constituição da estrutura operacional	_____	1 mês
3- Teste do questionário Localização e Definição dos Coordenações Regionais	_____	1 mês
4- Aplicação de questionários Realização de Seminários Regionais Localização de Programas e Projetos em desenvolvimento Visitas a DTP	_____	3 meses
5- Análise de dados Realização de Seminário Nacional Conclusão, elaboração de Relatório Final	_____	2,5 meses
Duração total	_____	8 meses

D.33

P.ESP

A.V

ABR76 00260

PROTOCOLO

CURRICULUM VITAE

DE

RAIMUNDO ARAUJO SANTOS

1. Identificação:

Nacionalidade: brasileira

Profissão: Médico

Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 194,
apt. 603 - Gavea

2. Títulos Acadêmicos

2.1. Médico - Faculdade de Medicina Universidade Federal da Bahia, 1969.

2.2. Residente Hospital Prof. Edgard Santos - Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. 1970-1971.

2.3. Cursos de Especialização:

2.3.1. Curso de Epidemiologia Geral - Departamento de Medicina Preventiva, UFBA. - 1971.

2.3.2. Curso de Medicina Tropical - CAPES, OPS, Fundação Gonçalo Muniz - Universidade Federal da Bahia - 1972.

2.3.3. X Curso de Tuberculose e Doenças do Torax - Instituto Brasileiro de Tuberculose.

2.3.4. I Curso de Doenças do Coração - Departamento de Cardiologia - Faculdade de Medicina, UFBA.

2.3.5. II Curso de Cardiologia - Departamento de Cardiologia Faculdade de Medicina UFBA.

2.3.6. I Curso Intensivo de Medicina Tropical - Clínica de Doenças Infecto-Contagiosas, Faculdade de Medicina da UFBA.

2.3.7. Curso de Métodos Epidemiológicos - Departamento de Medicina Preventiva e Social - Universidade Estadual de Campinas.

2.3.8. Curso de Estrutura e Classes Sociais - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

3. Atividades Acadêmicas - Auxiliar de Ensino

3.1. Auxiliar de Ensino - Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia/PAPPE (Programa de Aperfeiçoamento e Pesquisa no Ensino). Com as seguintes atividades:

3.1.1. Curso de Organização e Administração Sanitária - Área Bionômica - Universidade Federal da Bahia.

/...

- 3.1.2. Curso de Epidemiologia - Faculdade de Medicina UFBA.
- 3.1.3. Curso de Epidemiologia e Bioestatística II - Escola de Enfermagem da UFBA.
- 3.1.4. Curso de Higiene e Administração em Saúde - Escola de Nutrição da UFBA.
- 3.1.5. Supervisor da Área de Saúde do Adulto - Unidade Sanitária do Nordeste de Amaralina, Programa Saúde e Comunidade (Fundação Kellogg/Faculdade de Medicina UFBA).
- 3.2. Auxiliar de Ensino - Clínica de Doenças Infecto-contagiosas da UFBA:
 - 3.2.1. Curso de Medicina Tropical - 8º semestre Faculdade de Medicina UFBA.
 - 3.2.2. Supervisor de Internos na Área endêmica de Doença de Chagas (Projeto São Felipe).
- 3.3. Assistente Departamento de Medicina Preventiva e Social - Universidade Estadual de Campinas, Programa Saúde e Comunidade. Projeto Paulínia - SP. 1973 a 1975.
 - 3.3.1. Co-participante, Curso de Clínica Preventiva (5º ano médico)
 - 3.3.2. Coordenador Curso de Clínica Preventiva.
 - 3.3.3. Supervisor de Residentes e Internos da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp - Programas de Saúde Escolar e Esquistossomose.
 - 3.3.4. Curso de Primeiros Cuidados e Diagnóstico Precoce - Professores 1º ciclo, Município de Paulínia.
 - 3.3.5. Curso de Treinamento para o staff auxiliar do Programa Saúde e Comunidade da Unicamp.
 - 3.3.6. Curso de Noções Básicas em Medicina Preventiva - Colégio Técnico Unicamp (Área biomédica).

/...

3.3.7. Supervisor Internos e Residentes - Área de Epidemiologia - Programa de Saúde e Comunidade da Unicamp.

4. Atividades Profissionais:

- 4.1. Coordenador da Área de Saúde do Adulto - Projeto Nordeste de Amaralina. UFBA./Fundação Kellogs.
- 4.2. Médico Chefe (Clínica e Epidemiologia) Projeto São Felipe (Área endêmica de Doenças de Chagas). Organização Mundial de Saúde/Fundação Gonçalo Muniz/Universidade de Brasília. Coordenação Prof. Aloisio Prata.
- 4.3. Médico Projeto Paulínia (SP) - Programa de Saúde e Comunidade Universidade Estadual de Campinas. 1973 a 1975.
 - 4.3.1. Médico clínico : Área de Pediatria e Puericultura.
 - 4.3.2. Médico clínico : Área de Saúde do Adulto.
 - 4.3.3. Coordenador Programa de Saúde Escolar.
 - 4.3.4. Coordenador Campanha de Combate a Esquistossomose.
 - 4.3.5. Co-Participante Programa de Exames Periódicos aos Universitários da Unicamp.
 - 4.3.6. Chefe do Serviço de Epidemiologia e Estatística.*
 - 4.3.7. Coordenador do Programa de Clínica de Família.
 - 4.3.8. Chefe Local CAMEM II.
 - 4.3.8. Responsável pelos Serviços Técnicos e Auxiliares do Centro de Saúde de Paulínia.
 - 4.3.9. Diretor Substituto Programa Saúde e Comunidade Unicamp.

5. Trabalhos Científicos:

- 5.1. Organização da Assistência Médica em uma Comunidade Rural (Cruz das Almas - Ba.) Dep. Med. Frev. da U.F.Ba.

/...